



**FUNDAÇÃO DEPARTAMENTO DE ESTRADAS DE RODAGEM DO ESTADO DO
RIO DE JANEIRO**

DIRETORIA DE OPERAÇÃO, MONITORAMENTO E CONTROLE DE TRÂNSITO

**ESTUDOS TÉCNICOS REFERENTES À IMPLANTAÇÃO, REMANEJAMENTO OU
REALOCAÇÃO DE ELEMENTOS DE PONTOS DE FISCALIZAÇÃO ELETRÔNICA**

**RJ-106
km 116
ABRIL/2019**

INDICE

• APRESENTAÇÃO	1
• OBJETIVO	3
• MAPA DE LOCALIZAÇÃO	4

Item A Anexo I

• 1- IDENTIFICAÇÃO DO ÓRGÃO DE TRÂNSITO	6
• 2- LOCALIZAÇÃO DA INSTALAÇÃO	6
• 3- EQUIPAMENTO	6
• 4- CARACTERÍSTICAS DO LOCAL/TRECHO DA VIA	6
• 5- VELOCIDADE	7
• 6- NÚMERO (N.) DE ACIDENTES NO LOCAL	10
• 7- POTENCIAL DE RISCO NO LOCAL	11
• 8 - PROJETO OU CROQUI DO LOCAL	13
• 9- RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DE ESTUDO TÉCNICO	17
• 10- RESPONSÁVEL TÉCNICO DO ÓRGÃO DE TRÂNSITO PERANTE O CREA	17
• MATERIAL JORNALÍSTICO / FATORES DE RISCO DE ACIDENTES	18
• CONCLUSÃO	21



APRESENTAÇÃO

Há muito que o desenvolvimento socioeconômico de nosso Estado vem gerando benefícios e fomentando condições que nos permitem manter a importante posição de segunda economia brasileira. A introdução dos veículos de linha econômica, e os constantes incentivos fiscais do Governo Federal, permitiram que muitos cidadãos brasileiros adquirissem seus veículos.

No que tange o nosso foco que são as rodovias e vias expressas estaduais, os números apontam um crescimento muito expressivo, necessitando que nossas autoridades de trânsito intervenham de forma a manter a ordem e a segurança viária.

Cabem as autoridades de trânsito ordenar o crescimento deste tráfego, aplicando a legislação pertinente e estabelecendo uma convivência de respeito e harmonia entre os motoristas com seus veículos e os pedestres.

O Departamento de Estradas de Rodagem do Estado do Rio de Janeiro - DER/ RJ, vem ao longo dos anos capacitando suas Diretorias setoriais a exercerem com plenitude suas atribuições e afazeres, correspondendo às exigências legais para por em prática as tecnologias disponíveis para fiscalização da velocidade em nossas rodovias.

São inúmeros os malefícios sociais e econômicos advindos com a falta de fiscalização em nossas rodovias. Muitos passos vêm sendo dados para melhor tratar a redução do número de acidentes nas rodovias estaduais, monitorando a velocidade e obrigando os motoristas a reduzirem a velocidade nos trechos identificados como pontos críticos.

Pontos críticos ou segmentos críticos em trechos rodoviários, são trechos ou locais que apresentam taxas de acidentes ou elevado número de eventos de conflito. São fatores decisivos para: a ocorrência de acidentes; o volume de veículos, associado à aproximação de interseções; trechos em curva; trechos com visibilidade precária; travessia de pedestres; pontos de ônibus; escolas; áreas agrícolas e áreas de lazer.

Para a definição de segmentos críticos, existem métodos internacionais, como: BAST de Benner de 1978, VSP de 1998, GDV/ISK de 1994, Transportation and Traffic Engineering Handbook de 1976, Traffic Engineering Handbook de 1992, e métodos nacionais, como: Manual de Identificação, Análise e Tratamento de Pontos Negros - DENATRAN 1982, Modelo para Identificação dos segmentos Críticos de uma rede de rodovias DNER 1986, Nota Técnica NR 210 CET, Guia de redução de Acidentes com base em Medidas de Engenharia de Baixo Custo DNER 1998, Análise e tratamento de trechos Rodoviários Críticos em Ambientes de Grandes Centros Urbanos - Menezes 2001, Procedimentos para Tratamento de Locais Críticos de Acidentes de Trânsito CEFTRV 2002, entre outros métodos e Manuais existentes.



O DER/RJ vêm recebendo uma série de pedidos e ofícios de autoridades locais para que seja feita a fiscalização eletrônica de velocidade para conter uma sucessiva incidência de acidentes que vem causando muito transtorno àquela rodovia a seus usuários.

Este corpo técnico da Diretoria de Operação, Monitoramento e Controle de Trânsito do DER/RJ, recebeu a incumbência de desenvolver, com base nos seus estudos do monitoramento do tráfego circulante nas rodovias estaduais, estudos que demonstrem a necessidade de que seja instalado na rodovia RJ-106, um outro equipamento redutor de velocidade.

Face ao exposto e, atendendo ao que preconiza a Resolução n. 396 de 13 de Dezembro de 2011 do Conselho Nacional de Trânsito - CONTRAN, que considera a importância da fiscalização de velocidade como instrumento para a redução de acidentes e de sua gravidade vem esta Diretoria, apresentar seu estudo e conclusão para comprovar a necessidade de controlar para reduzir a velocidade no trecho em estudo.

O presente trabalho foi 'a priori' concebido e executado nos moldes básicos do item A do Anexo I da Resolução n. 396, com efetivo trabalho de campo, utilizando aparelhos eletrônicos de medição e um corpo técnico treinado para proceder a observações perceptíveis pelo olho clínico de um conhecedor. Foram demandadas pesquisas para levantamento de material ilustrativo e jornalístico, tudo objetivando reunir evidências para a instalação de um equipamento fiscalizador.

O período de coleta de amostras de dados do tráfego circulante, utilizando aparelhos contadores e classificadores de veículos daquele trecho, foi de quinze (15) dias corridos. Estes foram perfeitamente capazes para identificar uma série de veículos que apresentaram excesso de velocidade. As observações feitas 'in loco' pelos técnicos, também vão sugerir adotar sinalização especial e compatível com o tráfego local.

Extremamente diverso, o comportamento do tráfego não se limita aos motoristas com seus veículos, mas também envolve os pedestres, e por isso necessita de medidas rápidas e eficazes. A fiscalização vem demonstrando ser um instrumento eficiente na preservação do bem maior que é a vida humana.



OBJETIVO

O presente trabalho tem o objetivo de atender o Contrato nº. 085/2014, Processo Administrativo nº. E-17/003.001017/2014, que tem como objeto a execução dos "Serviços Contínuos de Elaboração de Estudos Técnicos referentes à Implantação, Remanejamento ou Realocação de Elementos de Pontos de Fiscalização Eletrônica", firmado com a Diretoria de Operação, Monitoramento e Controle de Trânsito, do DER-RJ.

A fundamentação legal deste trabalho é atender o que determina o CONTRAN - Conselho Nacional de Trânsito, em sua Resolução n. 396 de 13 de Dezembro de 2011, Artigo 4o. que dá a Autoridade de Trânsito com circunscrição sob a via, determinar a localização, a sinalização, a instalação e a operação dos medidores de velocidade do tipo fixo.

Trata-se do trecho da rodovia RJ-106, que liga o município de São Gonçalo ao município de Macaé, no km 116 no município de São Pedro da Aldeia.

Coordenadas GPS do Km 116:

Latitude: 22°47'22.28"S

Longitude: 42°5'22.21"O

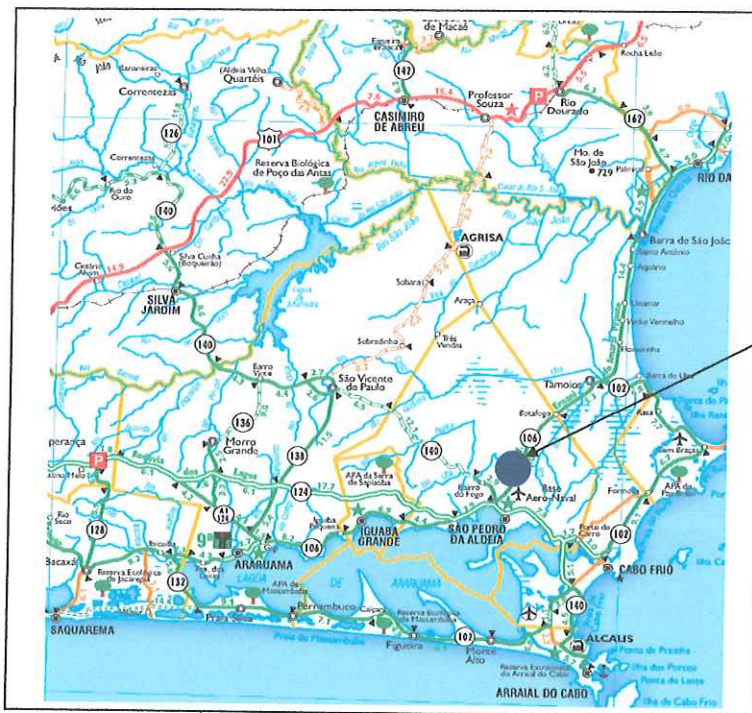
Foram então instalados aparelhos contadores e classificadores de veículos com objetivo de efetuar o levantamento volumétrico de todos os veículos automotores, identificando sua velocidade.

Three handwritten signatures in blue ink are visible. The first is a circular scribble on the left. The second is a more complex, vertical signature in the center. The third is a simple circle with a vertical line through it on the right.



Km 116

Ponto B



⑥



Sentido Duplo (Macaé/São Gonçalo e São Gonçalo/Macaé)		
Coordenadas	Latitude	22°47'22.28"S
	Longitude	42°5'22.21"O

Item A do Anexo I da Resolução n. 396:**A - ESTUDO TÉCNICO: INSTALAÇÃO DE INSTRUMENTOS OU EQUIPAMENTOS MEDIDORES DE VELOCIDADE DO TIPO FIXO****1-IDENTIFICAÇÃO DO ÓRGÃO DE TRÂNSITO**

- Razão Social: **FUNDAÇÃO DER-RJ**
- Estado/Município: **Rio de Janeiro / RJ**

2 - LOCALIZAÇÃO DA INSTALAÇÃO

- Local: RJ-106- km 116 - São Pedro da Aldeia
- Pista principal
- Sentido do fluxo fiscalizado: Ambos Sentidos
- Faixa (s) de trânsito (circulação) fiscalizada (s) (numeração da esquerda para direita):
- Faixa(s) 1 - Sentido: Macaé**
- Faixa(s) 2 - Sentido: São Gonçalo**

3- EQUIPAMENTO

- Tipo:

- ☐ aparelho controlador eletrônico de velocidade
- ☒ aparelho redutor eletrônico de velocidade

Data de início de operação no local: ____/____/____

4-CARACTERÍSTICAS DO LOCAL/TRECHO DA VIA

- Classificação viária (art. 60 do CTB): Rodovia
- N. de pista(s): Uma Pista(s)
- N. de faixa(s) de trânsito (circulação) no sentido fiscalizado: Duas Faixa(s)
- Geometria:

- ☐ Aclive ☐ Declive ☒ Plano ☐ Curva

- Trecho Urbano: ☐ Sim ☒ Não

• Fluxo Veicular na pista fiscalizada (VMD): 9.388 (Sentido Macaé)

• Fluxo Veicular na pista fiscalizada (VMD): 9.402 (Sentido São Gonçalo)

- Trânsito de pedestre: ☒ Sim ☒ Ao longo da via ☐ Transversal a via
- ☐ Não

- Trânsito de ciclista: ☐ Sim ☐ Ao longo da via ☐ Transversal a via
- ☒ Não

7 - VELOCIDADE

- 5.1- Em trecho da via com velocidade inferior a regulamentada no trecho anterior:
- 5.1.1-Velocidade no trecho anterior ao local fiscalizado (km/h):

Velocidade regulamentada: 50 km/h

Velocidade praticada (85 percentil): 64 km/h (Sentido Macaé)

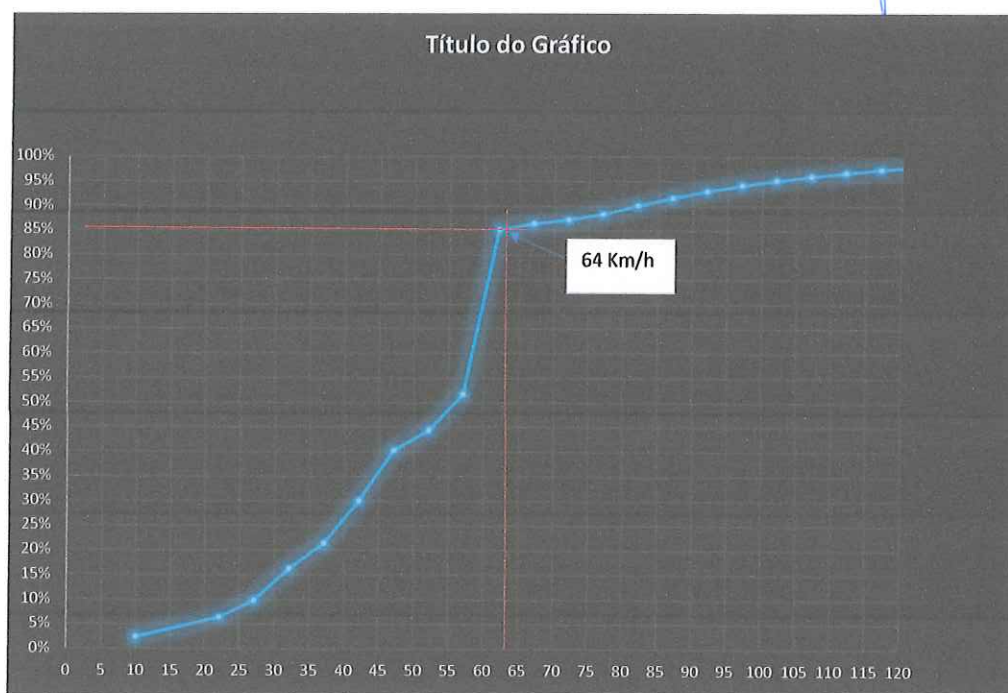
Velocidade praticada (85 percentil): 63 km/h (Sentido São Gonçalo)

- 5.1.2- Velocidade no local fiscalizado (km/h):
Velocidade regulamentada: 50 km/h
- 5.2- Em trecho da via com velocidade igual à regulamentada no trecho anterior:
Velocidade regulamentada: 50 km/h

Three blue ink signatures or stamps are visible. The first is a circular stamp on the left. The second is a large, stylized signature in the center. The third is a circular stamp on the right.

Cálculo do 85 Percentil - Sentido São Gonçalo/Macaé

Intervalo de Classe (km/h)	Ponto Médio de Classe (km/h)	Frequência Acumulada (%)
01-19	10	4,25%
20-29	25	11,05%
30-39	35	18,70%
40-49	45	27,88%
50-59	55	49,13%
60-69	65	75,31%
70-79	75	87,84%
80-89	85	91,26%
90-99	95	93,88%
100-109	105	95,76%
110-119	115	97,20%
120-129	125	98,34%
130-139	135	99,18%
>140	145	99,82%
TOTAL		100,00%



Cálculo do 85 Percentil - Sentido Macaé/São Gonçalo

Intervalo de Classe (km/h)	Ponto Médio de Classe (km/h)	Frequência Acumulada (%)
01-19	10	4,25%
20-29	25	11,05%
30-39	35	18,70%
40-49	45	27,88%
50-59	55	49,13%
60-69	65	76,93%
70-79	75	88,24%
80-89	85	91,57%
90-99	95	94,12%
100-109	105	95,92%
110-119	115	97,33%
120-129	125	98,44%
130-139	135	99,25%
>140	145	99,88%
TOTAL		100,00%

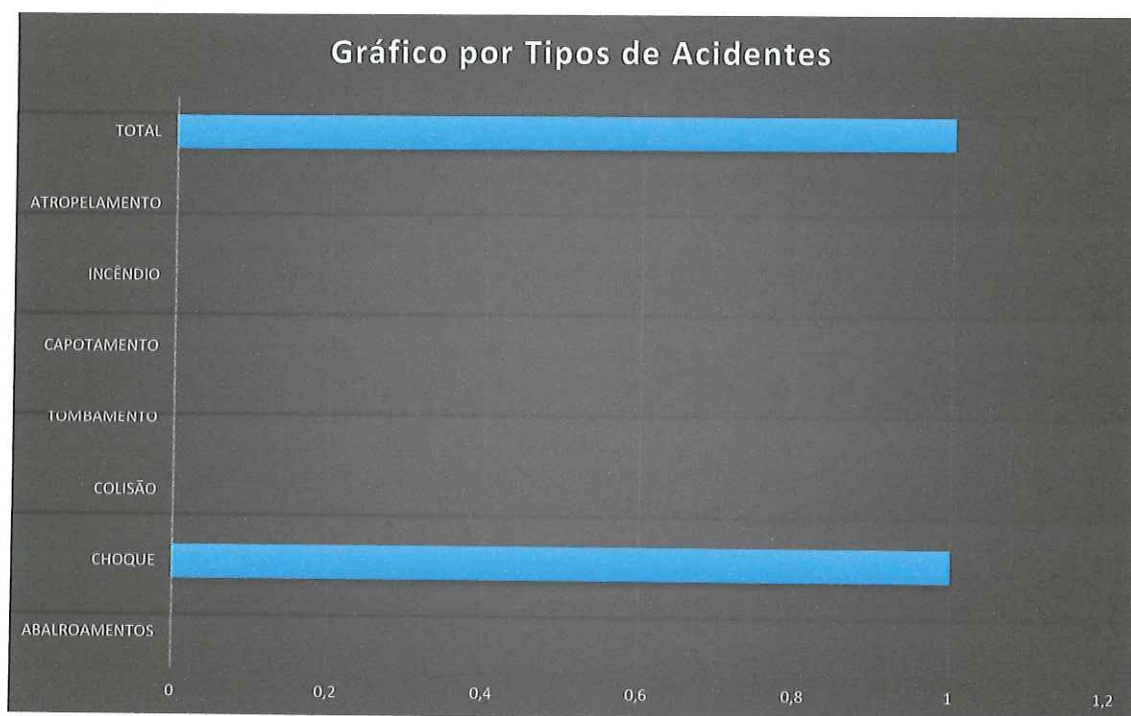




6- N. DE ACIDENTES NO LOCAL (para esta definição, considerar-se-á um trecho máximo de quinhentos metros antes e quinhentos metros depois do local).

Até 12 meses antes do início da fiscalização (interstício de 06 meses):

TIPOS DE ACIDENTES							
ABALROAMENTOS	CHOQUE	COLISÃO	TOMBAMENTO	CAPOTAMENTO	INCÊNDIO	ATROPELAMENTO	TOTAL
0	1	0	0	0	0	0	1



7- POTENCIAL DE RISCO NO LOCAL:

Descrição dos fatores de risco – km 116

A localidade de São Pedro da Aldeia, no km 116 da Rodovia RJ-106, apresenta fatores de risco, tais como:

Entrada e saída de veículos.

Ponto de ônibus.

Comércio.

Área industrial.

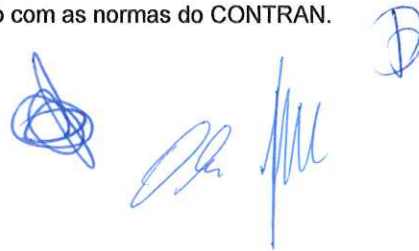
Travessia de pedestres.



Histórico descritivo das medidas de engenharia adotadas antes da instalação do equipamento:

Existe sinalização vertical e horizontal no trecho de acordo com as normas do CONTRAN.

· Outras informações julgadas necessárias:
Existe sinalização vertical e horizontal no trecho de acordo com as normas do CONTRAN.

Three blue ink signatures are written in a row. To the right of the signatures is a circular blue ink stamp containing a stylized letter 'D'.



PROJETO DE SINALIZAÇÃO

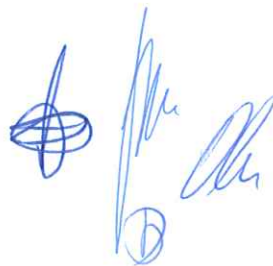
O projeto no trecho estudado, da rodovia RJ-106 no km 116 consiste na inclusão de placa(s) para sinalizar e alertar os condutores de veículos quanto aos riscos do local e a necessidade de controle da velocidade.

No sentido São Gonçalo / Macaé acrescentar nessa ordem:

- (1) Uma placa(s) de "50 km/h - Fiscalização Eletrônica de Velocidade" no canteiro lateral a 350 metros do Equipamento Redutor de Velocidade.
- (1) Uma placa(s) de "50 km/h - Fiscalização Eletrônica de Velocidade" no canteiro lateral a 200 metros do Equipamento Redutor de Velocidade.
- (1) Uma placa(s) R19 de 50 km/h "VELOCIDADE MÁXIMA PERMITIDA" no canteiro lateral a 150 metros do Equipamento Redutor de Velocidade.
- (1) Uma pintura de fiscalização eletrônica de velocidade no asfalto a 50 metros do Equipamento Redutor de Velocidade.

No sentido Macaé / São Gonçalo acrescentar nessa ordem:

- (1) Uma placa(s) de "50 km/h - Fiscalização Eletrônica de Velocidade" no canteiro lateral a 350 metros do Equipamento Redutor de Velocidade.
- (1) Uma placa(s) R19 de 50 km/h "VELOCIDADE MÁXIMA PERMITIDA" no canteiro lateral a 200 metros do Equipamento Redutor de Velocidade.
- (1) Uma placa(s) de "50 km/h - Fiscalização Eletrônica de Velocidade" no canteiro lateral a 100 metros do Equipamento Redutor de Velocidade.
- (1) Uma pintura de fiscalização eletrônica de velocidade no asfalto a 50 metros do Equipamento Redutor de Velocidade.

The image shows three handwritten signatures in blue ink. To the left of the signatures is a circular stamp with a cross-like symbol inside. Below the middle signature is a small circular stamp containing the letter 'D'.

PLACAS DE SINALIZAÇÃO: EDUCATIVAS, DE ADVERTÊNCIA, DE INDICAÇÃO, E DE REGULAMENTAÇÃO UTILIZADAS NO TRECHO:

 <p>EFE - EQUIPAMENTO DE FISCALIZAÇÃO ELETRÔNICA DE VELOCIDADE COM DISPLAY TIPO I.B - Projeto - 2 UNIDADES</p>	 <p>R 19 - VELOCIDADE MÁXIMA PERMITIDA DE 50 km/h Projeto - 2 PLACAS</p>
 <p>50 km/h - FISCALIZAÇÃO ELETRÔNICA Projeto - 4 PLACAS</p>	 <p>PINTURA A 50M DO EFE Projeto - 2 PINTURAS</p>

(Handwritten signatures and initials in blue ink)

CONCLUSÃO

O trecho da Rodovia RJ-106 km 116, em São Pedro da Aldeia, mereceu estudos diversos.

Aferiu-se nas contagens, um VMD (Valor Médio Diário) de 9.388 para o sentido Macaé e 9.402 para o sentido São Gonçalo.

No gráfico de 85 percentil obteve-se uma velocidade de 64 km/h para Macaé e 63 km/h para São Gonçalo.

Existem no trecho fatores de risco como: entrada e saída de veículos, ponto de ônibus, comércio, área industrial e travessia de pedestres.

Foi identificado que existe a necessidade de se instalar equipamento de fiscalização eletrônica de excesso de velocidade sem display (Tipo I.B) no limite de 50 km/h na rodovia RJ-106 no km 116 para ambos os sentidos.

Three blue ink signatures are present. The first signature on the left is a circular mark with a diagonal line through it. The middle signature is a large, stylized, cursive signature. The third signature on the right is a circular mark with a diagonal line through it, similar to the first one.

9- RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DE ESTUDO TÉCNICO

- Nome: José Ferreira Martins
- Engenheiro Civil – CREA/RJ nº 28.408/D
- Assinatura: _____
- Data: ____/____/____

- RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DE ESTUDO TÉCNICO

- Nome: Alan Silvério Horta
- Engenheiro Eletricista – CREA/RJ nº 127.901/D
- Assinatura: _____
- Data: ____/____/____

10- RESPONSÁVEL TÉCNICO DO ÓRGÃO DE TRÂNSITO PERANTE O CREA

Nome: José Luiz Teixeira da Silva

CREA: n.º: 1991101955 Matrícula: 13/55.489

Assinatura: _____

Data: ____/____/____

- FISCAL RESPONSÁVEL DO ÓRGÃO DE TRÂNSITO PERANTE O CREA

Nome: Paulo Roberto Lopes Netto

CREA: n.º: 163871/D Matrícula 13/71015

Assinatura: _____

MATERIAL JORNALÍSTICO DE ACIDENTES OCORRIDOS

Sem material jornalístico

Handwritten signatures and initials in blue ink. There are three distinct marks: a circular scribble on the left, a large stylized signature in the center, and a circular mark with a vertical line through it on the right.

Fotos dos Fatores de Risco do km 116 na Rodovia RJ-106:



Entrada e saída de veículos

① fm
S
Ok



Ponto de ônibus



Comércio



Área industrial

Handwritten signature in blue ink.

CONCLUSÃO

O trecho da Rodovia RJ-106 km 116, em São Pedro da Aldeia, mereceu estudos diversos.

Aferiu-se nas contagens, um VMD (Valor Médio Diário) de 9.388 para o sentido Macaé e 9.402 para o sentido São Gonçalo.

No gráfico de 85 percentil obteve-se uma velocidade de 64 km/h para Macaé e 63 km/h para São Gonçalo.

Existem no trecho fatores de risco como: entrada e saída de veículos, ponto de ônibus, comércio, área industrial e travessia de pedestres.

Foi identificado que existe a necessidade de se instalar equipamento de fiscalização eletrônica de excesso de velocidade sem display (Tipo I.B) no limite de 50 km/h na rodovia RJ-106 no km 116 para ambos os sentidos.

DIRETOR DA DIRETORIA DE OPERAÇÃO, MONITORAMENTO E CONTROLE DE TRÂNSITO

Nome: José Luiz Teixeira da Silva

CREA: n.º: 1991101955 Matrícula: 13/55.489

Assinatura: _____

ENGENHEIRO FISCAL

Nome: Paulo Roberto Lopes Netto

CREA: n.º: 163871/D Matrícula 13/71015

Assinatura: _____

RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DE ESTUDO TÉCNICO

Nome: José Ferreira Martins

Engenheiro Civil – CREA/RJ n.º 28.408/D

Assinatura: _____

RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DE ESTUDO TÉCNICO

Nome: Alan Silvério Horta

Engenheiro Eletricista – CREA/RJ n.º 127.901/D

Assinatura: _____

Data: ____/____/____